



I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T19 – Categoria: Resultados de Pesquisa

A educação ambiental sob o olhar de estudantes do IFES - campus São Mateus

Laís S. Magevski

Graduanda do Curso de Licenciatura em C. Biológicas, CEUNES/UFES
laismagevski@gmail.com

Nóslén M. Andrade

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica,
CEUNES/UFES

Marcos C. Teixeira

Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Coordenador do
Laboratório de Educação Ambiental, CEUNES/UFES

1 introdução

A história do ensino técnico confere aos Institutos Federais o status de referência em educação profissional de qualidade. No entanto, apesar desse reconhecimento, o ensino profissionalizante também tem sofrido críticas, especialmente no que se refere à formação cidadã e crítica. Em atendimento aos acordos internacionais para enfrentamento da crise ambiental, no Brasil, a Educação ambiental passou a ser obrigatória em todos os níveis de ensino, inclusive nos cursos técnicos profissionalizantes, no entanto, apesar de sua definição legal, na prática as formas de se ofertar a educação ambiental estão distantes



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

de um consenso quanto aos seus objetivos e princípios e objetivos. Layrargues e Lima (2014), por exemplo, identificam 3 macrotendências em educação ambiental que tem iluminado os currículos e as práticas sob a chancela da educação ambiental sendo elas Crítica, Conservacionista e Pragmática. Tomando por base uma educação ambiental crítica, para Novick e Gonzalez é impossível, a partir da visão de mundo informada pelas concepções de desenvolvimento sustentável, formar profissionais, eticamente conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sociocultural e educacional do país.

Diante da obrigatoriedade da oferta da educação ambiental, das diferentes tendências ideológicas que ainda permeiam seus princípios e objetivos e da polêmica que envolve sua oferta no ensino profissionalizante, torna-se relevante reunir dados sobre a realidade e analisar como a formação ambiental vem se concretizando neste 10 nível de ensino. Esta pesquisa busca contribuir com esse campo do conhecimento a partir de uma reflexão sobre quais tendências de educação ambiental estão presentes na percepção dos estudantes das turmas de ensino médio integrado do Instituto federal do Espírito Santo - Campus São Mateus.

2 materiais e métodos

Adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, que, segundo Triviños (1987, p. 132) “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” etc.

Os dados foram produzidos no período de fevereiro a julho de 2017 por meio da aplicação de questionários semiestruturados, construídos no aplicativo de planilhas do Google e enviados por e-mail para todos os estudantes do 4º período dos cursos técnicos de mecânica e eletrotécnica. Foi utilizado também o Formulário Temático Socioambiental (FTS) proposto por Teixeira (2012), constituído de 20 palavras, sendo 10 normalmente referentes ao jargão



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

ambiental e 10 consideradas questões sociais pelo senso comum.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram submetidos à análise de conteúdo. Os dados obtidos por meio do FTS foram analisados por meio da indicação das frequências das palavras marcadas pelos estudantes participantes da pesquisa.

3 resultados e discussão

Os resultados obtidos revelam que há entre os alunos do Ifes – Campus São Mateus uma percepção que oscila entre a tendência naturalista e pragmática seguindo o que foi proposto por Layrargues e Lima (2014). Santos (2007) denomina essa perspectiva naturalista de Pedagogia Ambiental da Natureza Não Humana, que, segundo a autora “tem sua origem na visão da modernidade, onde a concepção de natureza está dissociada do homem, reforçando esta dissociação por dizer que a natureza deve ser apreciada e respeitada, enfatizando a preservação das árvores, dos animais, enfim da natureza não humana” (SANTOS, 2007, p. 92).

Os dados não permitem afirmar que essa percepção dos estudantes é consequência da formação dada pelo Ifes, pois é preciso considerar que, nesse processo, os estudantes recebem influência de diversas fontes, como família, mídia, igreja entre outros. No entanto, pode-se perceber essa relação direta com a proposta de formação técnica na evocação de termos como “economia”, “desenvolvimento sustentável”, “responsabilidade social” e “reciclagem”. Tratam-se de termos largamente utilizados nos discursos dos programas de gestão ambiental corporativa, onde a ideia de eco eficiência tem sido propagada. Para Novick e Gonzalez (2003) na abordagem eco empresarial de desenvolvimento sustentável, “a palavra-chave é eficiência, e as inovações tecnológicas devem garantir um melhor aproveitamento dos recursos naturais e diminuir os efeitos nocivos das atividades produtivas” (p. 106). Isso também condiz com o que Layrargues (2006) fala sobre a educação ambiental



ecológica está enraizada dentro da mente dos brasileiros exigindo mudanças banais e “individuais nos hábitos cotidianos na esfera privada, como o consumo sustentável e a reciclagem por exemplo, com a confiança de que haverá solução tecnológica para todos os impasses modernos” (LAYRARGUES, 2006).

Alguns termos evocados livremente podem ser considerados como indicadores da tendência crítica de educação ambiental (comunidade, economia, consumismo). No entanto, é no FTS que essa tendência aparece com mais evidências, embora os termos tenham sido marcados com menor frequências (exclusão social, pobreza, desigualdade social, políticas públicas).

A predominância da percepção naturalista dos estudantes do Ifes – Campus São Mateus, revelada nesta pesquisa, corroboram os resultados obtidos na pesquisa feita por Souza et al (2014) que também utilizaram a técnica de evocação livre seguida do FTS para revelar as representações sociais sobre meio ambiente dos alunos do primeiro e do sétimo período da Universidade Federal do Espírito Santo - campus São Mateus. Foi observado que os alunos do 1º período, recém-chegados do ensino médio, evocam e selecionam mais termos ecológicos do que os do 7º período. Embora não tenham utilizado as técnicas de evocação livre e do FTS, resultados semelhantes foram encontrados por Reigota (2002) ao estudar a representação social de meio ambiente de professores e por Teixeira et al (2011) quando avaliou as representações sobre meio ambiente de estudantes do ensino superior na Bahia. Amigón (2009) também apurou essa concepção reducionista entre estudantes mexicanos, evidenciando que essa percepção social naturalista do conceito meio ambiente e de raio de ação da educação ambiental extrapola a realidade brasileira.

4 considerações finais

Esta pesquisa buscou analisar as macrotrendências presentes no



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

contexto escolar dos alunos no Ifes - campus São Mateus, sendo elas conservacionista, pragmática e crítica como proposto por Layrargues e Lima (2014). Os resultados obtidos revelaram a forte influência de uma educação ambiental conservacionista buscando a sensibilização do Homem para com a natureza, porém 38 também se faz presente a EA pragmática pautada no desenvolvimento sustentável condizente com o discurso feito pelo mundo corporativo. Além disso termos citados por alguns já indicam minimamente uma reflexão baseada em um contexto social crítico. Seguindo esse pensamento não é possível afirmar que apenas uma educação ambiental é trabalhada dentro da instituição, ou que todos os alunos têm uma mesma visão do tema visto a variação que foi observada.

Também não é possível afirmar que o Ifes tem total influência sobre o que foi relatado pelos alunos, pois, como já foi citado anteriormente eles podem ter tido as mais diversas influências externas a instituição, corroborando com a hipótese levantada baseada na teoria das representações sociais, proposta por Moscovici (1976) na qual as respostas foram dadas seguindo o contexto social no qual cada aluno está inserido, porém não descartando a influência da instituição nos dados que foram levantado.

Referências

AMIGÓN, A. T.; GAUDIANO, É. G. Representación y medio ambiente en la educación básica en México. **Revista Pesquisa em educação ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 11-35, jan. -jun. 2009.

BRASIL, MEC. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Brasília, DF**: 2009. Disponível em Acesso em: 14/06/2017

LAYRARGUES, P.P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, p. 72-103, 2006.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F.C. As macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo v. XVII, n. 1, p. 23-40. 2014.

NOVICKI, V.; GONZALEZ, W.R.C. Competências e meio ambiente: uma análise crítica dos referenciais curriculares da educação profissional de nível técnico. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 95-116, 2003.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo, 2002, p. 67-85.

SANTOS, V.M.K. A Configuração das Tendências Educacionais e Pedagógicas e da Inclusão da Educação Ambiental: reflexões iniciais. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande-RS, v. 18, 2007.

SOUZA, Thayroni Bonniheki Gomes. REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE MEIO AMBIENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CEUNES/UFES. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 7, n. 1, 2014.

TEIXEIRA, M.C.; ANDRADE, M.A.S; SANTANA, R.S. A concepção de educação ambiental entre estudantes de Biologia da UFRB. In: **Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade** (Giovanni Seabra, Ivo Mendonça, Orgs.), João Pessoa, 2011, v.4, p. 15-35.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. **São Paulo, Atlas**, 1987.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**